



União Figueirense
 ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor principal
 JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA
 ASSINATURAS
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
 Tiragem 1:000 exemplares
 Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

INSPECÇÃO ESCOLAR

VENHA A SINDICANCIA!

Sobre este escandaloso assunto, para que temos vindo chamando a atenção do illustre ministro da instrução publica, comecemos a bordar-se comentarios pouco lisongeiros para a situação ministerial que tão honrosamente tem presidido aos destinos da Republica.

Esses comentarios não têm razão de ser, por enquanto, nem, certamente, chegarão a ser justificados, tal é a consideração e respeito que temos pelo talento e caracter do nobre ministro da instrução.

Não, o sr. dr. Pedro Martins hade fazer justiça ás nossas reclamações, não se deixando arrastar por *empenhocas* e ordenando que seja feita nova sindicancia com o fim de apurar as graves irregularidades e monstruosos abusos de que aqui nos temos feito eco.

O sr. dr. Pedro Martins é um homem honesto e ninguem tem o direito de duvidar de que s. ex.^a cumpra integralmente as funções que lhe foram confiadas, mormente tratando-se de fazer triunfar a moralidade do Regime contra um correligionario seu, sobre quem pesam responsabilidades tremendas.

E' certo que a justiça do ministro começou por exercer-se contra um professor correligionario nosso, applicando-lhe um castigo, cuja brandura ou severidade não queremos sequer apreciar, mas que outros ministros transactos não quizeram sancionar, sem que fosse regulada a situação do inspector do circulo, superior e suposto perseguidor d'aquelle.

Isso, porem, pouco nos importa.

O que é mister é que as responsabilidades do inspector se apurem urgentemente e se faça a devida justiça; isto é, que o sr. ministro nomeie um novo sindicante que, *dispondo-se a ouvir quem queira e possa depôr*, se desempenhe com rigor d'essa missão.

De que isto se fará não temos a menor duvida, sendo apenas para lamentar que a demora dê a impressão de que se pretende acalmar os animos...

A sindicancia tem de fazer-se e com a demora nada lucrará o sindicato, tendo apenas o inconveniente de se oferecer a publica impressão de que se pretende demora-la.

Já aqui apontámos factos graves e ainda outros poderíamos acrescentar, se fossem indispensaveis para justificar a urgencia da sindicancia.

Portanto, estaremos agora no nosso campo clamando sempre por essa sindicancia.

Clamando sempre por ela, até sermos ouvidos!

E se não bastarem as nossas humildes palavras para que justiça seja feita, iremos pedi-la por outros meios, ou na imprensa diaria da capital ou no parlamento, por intermedio dos nossos representantes.

Não nos cansaremos de o fazer, posto que tenhamos quasi a certeza de que o sr. dr. Pedro Martins não a fará demorar.

Ignoramos se o sr. ministro da instrução lutará com dificuldades de momento para escolher sindicante que ofereça garantias de imparcialidade.

Mas, se assim é, uma medida se impõe que soluciona entretanto a questão: é o afastamento temporario do serviço do inspector a sindicat, até que se efectue a diligencia. Porque um funcionario, a quem são assacadas tão graves responsabilidades, não pode, sem desprestigio para a Republica, continuar no exercicio das funções em que é acusado, tanto mais que ele se diz protegido do poder central.

Ou se faz a sindicancia imediatamente, ou se suspende esse funcionario até ela se fazer.

Imoralidades á *moda antiga*, isso é que se não pode tolerar e estamos convencidos de que o sr. ministro da instrução será o primeiro a reconhecer que tem

de ser energico, procedendo assim.

Castigou-se um professor democratico e contra isso não se revolta o nosso espirito, mesmo sem ajuizarmos dos motivos que houve para tal, o que nos surpreendeu foi que se não castigasse o inspector, seu superior hierarquico, ou se procurasse, ao menos, indagar o que ha de verdade nas arguições que lhe são imputadas, e que são muitissimo mais graves do que as atribuidas ao seu subordinado.

A Republica não pode admitir *leis de funil*, nem aqueles escandalosos processos com que, nos tempos idos, se protegiam os *afilhados*, sempre prontos a praticar toda a casta de imoralidades, fiados na impunidade dos governantes.

Faça-se justiça como o caso reclama e faça-se com a urgencia indispensavel, para que no espirito publico não surja a duvida ou a desconfiança de que nas instancias superiores se protegem escandalos como este de que vimos tratando.

Assim o continuamos a esperar do talento e justiceiro caracter do sr. ministro da instrução publica, convencidos de que nos faremos ouvir.

GRUPO DOS 11

Povo! enquanto vós morreis de fome, trabalhando de sol a sol, empunhando na calejada mão a enxada, o alveão e o machado, revolvendo a terra dura sob a acção deste calor abraçador, sob a ameaça de se prolongar aressa guerra atroz que encareceu em extremo as subsistencias, vão os regalados da vida que nada fazem, que nada produzem, refastelar-se no proximo domingo na Fonte do Cordeiro, devorando leitões, galinhas e outros acipipes que á sua gula apeteçerem.

Povo! quando o desespero da fome ainda mais tiver perseguido os vossos filhos, sabej que em Figueiró existe alguém que, sem respeito pela amargura da hora que passa, faz convites repetidos para pandigas estrondosas,

esbanjando comestiveis que nunca á tua humilde mesa chegaram! Esse alguém é o sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente da Comissão Executiva da Camara que vós elegestes. Quando tiverem fome os vossos filhos, ide pedir-lhe os sobejos do banquete de domingo!... As mealhadas do que tiverem deixado esses felizes convivas serão a fartura do vosso lar.

Povo! vede bem quem são os vossos amigos!...

Festa de S. João

Começam hoje, na igreja matriz, as novenas de S. João, dizendo-nos pessoa que tem tomado parte nos ensaios que devem impressionar agradavelmente todos os que assistirem a elas, sendo a parte musical executada no orgão pela ex.^{ma} sr.^a D. Sofia Perdigão Alpoim.

A comissão tem sido incansavel para que á festa seja dada a maior imponencia, no que tem sido auxiliada pelo reverendo prior d'esta freguezia, sr. Diogo de Vasconcelos, que com sacrificio da propria saude não se tem poupado a esforços e canceiras.

O jantar oferecido ás creanças tem lugar depois da comunhão e é servido no Largo da Republica, á sombra das belas e viçosas arvores ali existentes marginaes á estrada, sendo preparado pelas filhas do nosso amigo, Manoel Carreira, auxiliadas por algumas senhoras das suas relações.

Como dissemos os sermões na igreja, antes e depois da comunhão das creanças, estão confiados ao grande orador de Pedrogam Pequeno, padre Francisco de Sá Marinha.

Abrilhanta os festejos a filharmonica desta vila que, sob a habil regencia do sr. Manoel Nunes, executará um lindo e novo repertorio.

O inspector Barata

Na terça feira da ultima semana, o inspector Barata foi avisar pessoalmente, o professor da escola central desta vila, João Antonio Semedo, de que no dia seguinte lhe inspecionaria a escola, recomendando-lhe que prevenisse as creanças para se apresentarem lavadas e bem arranjadas.

Com effeito, ás 7 horas, comparecia o inspector, mas como a escola abre ás 8 e meia, teve de mandar chamar o professor que ainda se encontrava na cama.

Durante a... inspecção o sr. Barata, abrindo uma das gavetas da secretaria do professor, encontrou uma enorme palmatoria e admirando-a disse:

Esta é boa! O ministro não quer o uso da palmatoria nas escolas, mas eu entendo que ela é indispensavel. Sem ela, as escolas não progridem. Empregue-a pois, sem receio.

Os professores do 1.º e 4.º logares, tambem receberam aviso da inspecção.

O do 2.º logar, como não acompanha politicamente o sr. Barata? é perseguido, achando se agora, por virtude de tal perseguição, suspenso do exercicio e vencimento por 30 dias.

Com os outros faz-se tudo em familia.

Este caso devia merecer a especial atenção do ex.^{mo} Ministro da Instrução, mas como o sr. Barata diz que dispõe do respectivo ministerio, limitamo-nos a registar o assunto.

Um dia pode produzir os seus efeitos.

ALCINO V. PINHEIRO

Esteve nesta vila e apresentou-nos os seus cumprimentos, que agradecemos, o nosso amigo, sr. Alcino Vicente Pinheiro, habil professor da escola movel em Escallos, Pedrogam Grande,

Passeio ao Cabril

Na preterita quinta feira, promoveu o nosso amigo, sr. José d'Oliveira David, da Soalheira, um passeio á ponte do Cabril, no qual tomaram parte muitos convidados das suas relações pessoais e familiares, aos quaes aquelle nosso amigo proporcionou um divertimento deveras interessante.

O Cabril oferece aos visitantes que sabem admirar os caprichos com que a natureza prodigamente ali rasgou o alcantilado leito do Zezere, um aspecto soberbo e magestoso.

Do alto das duas margens, inexcitavelmente fragosas, quer se alongue a vista até ir perder-se na linha quebrada do orizonte, quer fitando aquelle belo-horrível que emoldura a corrente das aguas, serpeando espumosas e gementes lá em baixo, o panorama é deslumbrante e unico.

E a contrastar com aquella obra grandiosa da natureza, que quanto mais se vê, mais admiravel se torna aos olhos do observador, tambem a mão do homem, com prodigios de arquitectura, quiz concorrer para aquella maravilha, juntando ás belezas na turas os primores da arte.

A ponte que transpõe o Rio e serve de traço de união entre as estradas que ligam os dois Pedrogãos, é, na verdade, a unica coisa admiravel que conhecemos com que a dominação dos Filipes em Portugal dotou esta região. Quem, sobre ella, aspirando a amenidade do sitio, olhe os braços da estrada que se extendem pelo declive precipitado das duas margens, coleando, á semelhança de enormes serpentes, por entre as rochas escarpadas, até lá acima, hade sentir-se bem, n'um d'estes dias em que o estio da nossa terra põe manchas claras sobre o azul purissimo da abobada celeste. Se for portuguez, hade orgulhar-se de nunca ter visto na patria de extranhos mais deleitoso lugar; se for melancolico, hade sorrir intimamente ás brandas cariciãs da brisa que passa, entoando a misteriosa harmonia do murmurio das aguas; se tiver alma, hade experimentar a sensação agradável d'aquelle conjunto, grandioso e belo; se fôr poeta, hade sonhar...

Foi á ponte do Cabril que o passeio de que vimos falando teve lugar. Alguns dos visitantes de carro e outros montados em gericos lá joram á compita, disputando-se estes mutuamente as honras do «cavaleiro» que mais garbosamente saberia chegar ao fim da jornada! E, coincidência curiosa, todos chegaram ao mesmo tempo... podendo gosar a nota alegre que as peripecias do imprevisto põem sempre n'estes casos.

Uma vez ali, bivacaram todos no local apropriado e começou o «ataque» ás soculentas merendas, dirigido com a estrategia proficiente do promotor do passeio, que é, sem duvida, um artista consumado no genero, possuindo até o diploma honroso da Academia dos 11...

Depois, rindo e folgando sempre, os convivas escolheram as sombras deleitosas para animarem o fisico para a viagem da volta e, entretanto, o nosso amigo Manoel Telhada teve ensejo de colher dos visitantes admiraveis clichés, tirando grupos qu'inte pareciam de mais de uma pessoa...

No regresso, dividiram-se os convidados na Soalheira, os que vieram para Figueiró e os que lá ficaram organisando um baile e dançando animadamente até de madrugada. Emfim, um dia bem passado!

Entre outras pessoas, tomaram parte no passeio as sr.^{as}: D. Bel-

mira d'Oliveira, D. Maria das Dores d'Oliveira, D. Maria dos Remedios David d'Oliveira, D. Adelaide d'Oliveira David, D. Maria Rosa d'Oliveira, D. Rosa Dias Mendes e D. Celeste Fernandes David. E os srs. José Antunes Andrade, Benjamin A. Mendes, Alfredo Correia de Frias, João H. Coelho David, Damião Caetano d'Oliveira, José Caetano d'Oliveira, Manoel Caetano d'Oliveira, Manoel da Silva Telhada e José d'Oliveira David.

SUICIDIO

Manoel de Sousa, viuvo, de 70 anos de idade, residente no lugar da Foz d'Alge, deste concelho, ha muito que, com insistencia, vinha pedindo a morte.

Gomo ella não aparecia e farto de esperar, resolveu ele pôr termo á existencia.

Na manhã do dia 12, foi encontrado, junto do seu lugar, com uma corda ao pescoço e atado a uma oliveira.

Ignora-se o motivo que o levou a tal, pois o pobre velho tinha meios bastantes e não tinha nada que lhe desse cuidado.

O caso foi participado ás autoridades que mandaram fazer o enterramento visto não haver motivo para autopsia.

Liceu Colonial

Em viagem de estudo pratico, estiveram ontem em Castanheira de Pera, tendo regressado á noite a esta vila, os alunos da 4.^a e 5.^a classes do Liceu Central de Sernache do Bonjardim.

Os estudantes vieram acompanhados dos seus professores, srs. Antonio Ribeiro Gomes, Vitor Santos e Adriano Santos, tendo visitado as fabricas dos Pereiros, do sr. Manoel Alves Bebiano; dos Esconhaes de Cima, do sr. Manoel A. Cepas & Filhos; dos Esconhaes de Baixo, do sr. Manoel Correia de Carvalho, e a da luz electrica, do sr. dr. Manoel Diniz Henriques.

Os estudanjes que envergavam os novos fardamentos, vinham muito satisfeitos com as visitas que fizeram e que são, na verdade, excellentes para facilitar o ensino teorico que lhes é ministrado no liceu. Seguem os nomes dos estudantes: Alvaro Caetano d'Oliveira, José Antonio, Luiz dos Reis, Jorge Correia Marçal, Acacio Altim Salgado, Acacio Caroco Panão, Acacio da Silva Graça, Antonio Dias de Paiva, Bertelino S. da Silva, Carlos Americo Quintão, Ilidio Correia da Silva Dias, Joaquim J. de Sousa, Manoel Virgilio Nozes Tavares, Verissimo de Jesus Pires, Antonio Marçal C. Nunes, e José Manoel Domingues, os primeiros do 5.^o ano e os restantes do 4.^o.

O Trabuco

Não é só cá a gasetta que sofre ás consequencias do desastro do Trabuco.

Os infelizes que tem o infortunio de se chegar a elle, tambem ficam sem camisa e até sem pele, se as almas caridosas não impedirem a torpe exploração com que o Trabuco faz o seu commercio. Veja-se esta amostra:

III.^{ma} Sr.^a

O homem acomoda-se, paga-lhe os prejuizos, e faz-lhe documento para lá não tornar a passar.

Temos porem de falar, eu e a Sr.^a. Tenha pois a bondade de aqui vir no proximo sabado, sem falta, devendo trazer 2\$500 reis.

No domingo talvez eu aqui não esteja, e na segunda feira só estou de manhã, não estando na terça. Deve por isso vir no sabado.

Trabuco.

— E' assim mesmo. Se a infeliz mulher, que tem o marido ausente no Brasil, não tivesse vindo até nós aconselhar-se, estaria a estas horas sem o seu dinheirinho.

Mas ha mais, muito mais!...

O celebre Barata

Em sinal de desaprovação pela campanha que aqui temos sustentado e continuaremos a sustentar contra o celebre inspector do circulo escolar de Ancião, recebemos a devolução do jornal que, em assinatura, enviávamos para o sr. dr. Francisco Rosa Falcão, do Avelar. Sendo este senhor amigalhão do inspector, a devolução do jornal não nos surpreendeu, mesmo sem a competente explicação do facto. Está isso nos habitos de certa gente e não seremos nós que lh'os queiramos modificar. Porem, tudo tem a sua compensação, e, n'este caso, alem do prazer que sentimos em pugnar pela moralidade, diremos ao sr. Falcão que só da Covilhã recebemos um pedido de doze assinaturas. De resto, chegam-nos informações interessantes acerca do amigalhão do sr. Falcão, que iremos publicando mais de espaço e que demonstrarão quanta razão nós assiste para azorregar com violencia o celebre Barata. Esta, por exemplo: Esse Cavalheiro descende de uma familia de industriaes da Covilhã, honesta, laboriosa e conceituada n'aquella cidade, que usa o apelido Espiga. Pois o sr. Barata, que se formou á custa do suor honrado dos seus paes, apanhou-se em doutor e renegou, envergonhado da humildade do seu nascimento, o nome digno dos seus progenitores, de que ele, se fôra um bom filho, se devia orgulhar!...

E é este perseguidor, por cousas futeis, dos seus subordinados que pretende impôr-se á consideração publica, inspecionando superiormente o ensino e educação dos nossos filhos!...

Envergonhou-se de ser Espiga o sr. Barata, por Espiga ser o nome do pae. Mas não fica por aqui; venha a sindicancia que ella revelará as mais extraordinarias coisas acerca d'este patusco... das patuscadas dos 11!

O descanso

O descanso semanal nesta vila nascido do acordo entre as partes interessadas, commerciantes e caixeiros, começa a não ser cumprido rigorosamente.

Alguns commerciantes fecham já depois da hora estipulada, dizendo-se até que, depois de encerrarem, muitos continuam a vender à socapa, o que tem dado lugar a justificados protestos.

Os srs. commerciantes devem observar escrupulosamente o contrato que firmaram com a palavra, pois com isso só tem a luerar.

Aqui lh'os lembramos.

Pompeu Bebiano Carreira

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, encontra-se nesta vila, de visita a sua familia, o nosso amigo, sr. Pompeu Bebiano R. Carreira, de Lisboa.

S. ex.^{as}, que se consorciaram na capital, na passada semana, seguiram apoz este acto para o norte, onde passaram a lua de mel. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos, aos quaes juntamos as nossas sinceras felicitações.

CAÇA

Ultimamente, neste concelho, parece que se caça bastante, sem o minimo respeito pelo defeso.

O sr. administrador do concelho, vae tomar as precisas providencias para reprimir o abuso.

Ao que nos consta na freguezia da Graça do visinho concelho de Pedrogam Grande o desaforo é maior, tendo, segundo nos dizem, o sr. José da Silva Graça, abatido muitas lebres.

Ao sr. administrador d'aquelle concelho, recomendamos o assunto.

Adelino B. de Carvalho

Esteve em Figuriró, o sr. Adelino Barreto de Carvalho, digno secretario da camara do concelho de Castanheira de Pera.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Ja encetou os seus trabalhos, a Sub-Comissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas, organisa da n'esta vila, sob a presidencia da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia da Costa Agria.

No dia 8, percorreu parte desta vila, recebendo, ao que nos consta, importantes doativos.

Não lhe chegando o dia para percorrer a vila toda e não tendo encontrado em casa muitas familias, tenciona a comissão, em breve, procurar de novo, aquellas pessoas e percorrer o resto da vila.

Consta-nos que certas pessoas se tem recusado a acceder ao pedido da Comissão, alegando que já contribuíram para tal fim por intermedio de certos cavalheiros de Chão de Couce, que ha dias vieram ao Club Figueiroense onde se passou o que todos nós sabemos.

Desculpas inaceitaveis! Mas cada um dá o que tem.

Morte d'uma centenaria

Com 103 anos de idade, faleceu no dia 5 do corrente, em Montagil, a sr.^a Tereza de Jesus Simões, natural das Sarzedas de S. Pedro, do visinho concelho de Castanheira de Pera.

A extinta vivia ha 15 anos n'aquella vila, em companhia de seus sobrinhos.

RECIBOS PARA JUROS DE INS-

CRICÕES E COUPONS.—Vendem-se nesta redacção.

Notas falsas de 20 escudos

Em um dos dias da semana passada, um individuo da freguezia de Pedrogam Grande, entrou no estabelecimento do sr. José A. Tomaz Agria, desta vila, onde fez umas compras, dando em pagamento uma nota de 20 escudos. Como não houvesse troço nesta casa, foi um filho do sr. Tomaz trocar a referida nota ao sr. Manoel Lopes Bruno, que só mais tarde verificou que a nota era falsa.

Ao ver-se burlado, dirigiu-se a Pedrogam Grande, acompanhado do sr. Guilherme Alves Tomaz Agria, conseguindo do passador os 20 escudos em fazendas que tinha comprado.

Fotografos

Os fotografos Correia & Moreira, que tinham annunciada a sua saída em 12 do corrente, previnem o publico de que só o fazem no dia 22, não o tendo feito no dia acima indicado por lhes ter aparecido serviço que os obrigou a demorem-se mais 10 dias, podendo durante este praso serem procurados pelas pessoas que ainda precisem dos seus serviços.

JOSÉ MATEUS FERNANDES

Tivemos o prazer de aqui abraçar ontem o nosso presado amigo, sr. José Mateus Fernandes, gerente da Companhia «Singer» em Coimbra, que se fazia acompanhar do nosso amigo, sr. José Carlos Afonso, inspector de commissiões na zona de Soure.

«Os Ridiculos»

A secção talassica «Conversando» com que «Os Ridiculos», duas vezes por semana, entretém os seus leitores, vinha no penultimo numero muito engraçadinho.

Parece até que os proprios talassas não gostam d'ella.

Deixar os correligionarios descontentes! Isso não se faz, sr. Caracoles!

Para a outra vez mais juizinho.

Joaquim L. de Campos

Esteve nesta vila, o nosso presado amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, de Alge.

Antiga Relojoaria BARROCAS

O proprietario desta antiga relojoaria abriu novamente o seu estabelecimento na Rua Quaresma Val do Rio, (junto ao estabelecimento de O BARATEIRO DO POVO, onde os seus antigos freguezes encontram um lindo sortido de relógios para algebeira e ditos de sala; objetos de ouro e maquinas da COMPANHIA SINGER.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

O proprietario,

MAMOEL C. FERNANDES DAVID

UMA CARTA

Um medico distintissimo do Porto, que se encontra em Tancos, ao lado das nossas tropas, enviou a um amigo a interessante carta que passamos a transcrever e por ela se verá quanto são falsas as infamias que os «germanofilos» tem espalhado com o fim de amesquinhar os nossos briosos militares:

«TANCOS, 6-6-916. — Meu caro A.—E' tão pouco o tempo que fica, depois de tirar o que é devido ao trabalho e ás noticias para casa, que os sacrificados são os amigos a quem pouco tenho escrito, mas que me desculpa, depois de apreciarem o programa da vida por estas paragens.

Alvorada ás 3 e meia da manhã, café ás 4, visita de saúde ás 5, formatura e saída para o campo em exercicios ás 6. Durante estes, das 6 ás 13, em seguida um pequeno descanso das 13 ás 14 para comer o rancho frio e de novo exercicios das 14 ás 17. Partida para o acampamento a esta hora e até ao jantar passase o tempo em executar medidas de hygiene que o estado maior ordena para o acampamento. Jantar ás 18 e meia horas, sair um pouco á cavallo em visita aos acampamentos onde estão amigos e ás 20 e meia toca a recolher.

Meu caro A: quando chega a hora do silencio, a gente nem se lembra de que é numa pouco cômoda cama de campanha, em que não ha lençoes nem travesseiros! E' entre mantas que nos enroscamos, finge de travesseiro o cobrejão do cavallo e os panos da tenda e nada ha que nos perturbe o somno. O rancho é optimo e abundante. Officiaes e praças estão nédios, gordos e com aspecto de saúde invejavel. Eu mesmo participo desse estado. Estou tisonadissimo e rubicundo. De resto, digo-lhe apenas que, se quer fazer ideia do que se tem feito no ministério da guerra, se quer ver um espectáculo que marca qualquer coisa na nossa historia, venha até cá com os amigos que ganhará bem as horas que por aqui passar.

Cá os esperanciosamente. Abunda por aqui optima disposição de espirito.

Um grande abraço do seu muito amigo».

ALFREDO J. DE SOUSA

De visita a sua familia, esteve em Figueiró o nosso amigo, sr. Alfredo José de Sousa, editor da «União».

CORRESPONDENCIAS

UM CRIME NEFANDO

Avelar, 13.—As lindas arvores existentes na beira da estrada, á entrada desta vila, tornavam este ponto um dos mais pitorescos da terra, sendo por isso justamente apreciado pelas pessoas que nos visitavam pela primeira vez.

Algumas dessas arvores que serviam de embelesamento á entrada da terra, acabam de, a golpes de machado ou outro instrumento, ser cortadas.

Mão perversa e criminosa destruiu para sempre estes encantadores seres que só utilidade lhe proporcionava.

O nefando crime é mais uma prova da ignorancia e malvadez do povo desta terra.

O autor do crime, para quem todo o rigor da lei é pouco, é ainda desconhecido.

Oxalá possamos, em breve noticiar a descoberta do criminoso.

C.

Festividades

No sitio do Castelo, junto desta vila, realisou-se na preterita segunda-feira, a festa da Senhora da Madre de Deus, que foi muito concorrida.

Navespera á noite queimou-se o fogo, durante o qual reinou a maior animação.]

A tarde houve os costumados bailes populares e a venda das fogaças que ali se viam em grande numero, terminando a festa sem o menor incidente.

No dia seguinte, também teve lugar no Casal de Santo Antonio das Bairradas, desta freguezia, a festa de Santo Antonio, indo ali muita gente desta vila.

Foi igualmente muito concorrida, e sem incidentes.

Abrilhou estas festas a flarmonica desta vila.

Na freguezia da Graça do visinho concelho de Pedrogam Grande, também se realisa no proximo domingo, a festa do mesmo santo, que deve ter enorme concorrência, segundo o costume dos anos anteriores.

ANTONIO D'ALPOIM

A gosar 15 dias de licença, encontra-se nesta vila com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso amigo, sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, digno secretario de finanças em Castanheira de Pera.

INGLATERRA

F PORTUGAL

LONDRES, 23.—O sr. Asquith, respondendo a um deputado lhe perguntou se o Reino Unido ajudava financeiramente Portugal a tomar parte na guerra, e, em caso afirmativo, até que ponto e de que maneira cooperavam as forças portuguezas com os aliados, disse que seria contrario ao interesse publico fornecer pormenores sobre a parte que Portugal toma na luta contra o inimigo comum, acrescentando que a camara pode estar certa de que Portugal procede na mais estreita cooperação com o Reino Unido.

Desde que a Alemanha nos forçou a entrar na guerra, o nosso procedimento tem de ser de perfeita harmonia com a nossa secular aliada.

O contrario seria negar a fé dos contratos, o que não esta nos habitos do povo portuquez.

Cão hidrofobo

Maria da Luz de 7 anos, filha de Manoel Alves, do lugar da Povoia, freguezia de Campelo, foi mordida na passada semana por um cão atacado de raiva, tendo seguido por intermedio do sr. administrador do concelho para Lisboa, afim de receber tratamento no respectivo instituto. Na mesma ocasião e pelo mesmo cão foi também mordido uma pobre velhinha das Sarzedas de S. Pedro, que também seguiu para Lisboa por intermedio do sr. administrador do concelho da Castanheira de Pera, tendo ainda sido mordido outros animaes que foram mandados abater pela mesma autoridade.

Esta autoridade no desejo de fazer extinguir a cansoada que vagueia por todo o concelho, requisitou do illustre governador civil deste distrito, policia para o auxiliar neste serviço, não tendo porém, sido atendido, porque, pertencendo ás camaras municipais a despesa a fazer com tal requisição, a camara do nosso concelho entende que não deve gastar dinheiro com coisas destas, e até hoje não se dignou responder ao officio que pela autoridade administrativa lhe foi enviado neste sentido. E' que o dinheiro do povo só chega para politicar, não se importando a camara com coisas serias. Os municipes, quando se verem mordidos, que lh'o agradeçam.

Padre Manoel Dias

Veio a Figueiró e apresentou-nos os seus cumprimentos, o reverendo padre Manoel Dias, digno paroco em Arega.

Agenda semanal

Cumprimentámos n'esta vila os nossos amigos, srs. Redolfo Alexandre Alves Correia, do Villar; Eduardo Barata Salgueiro, Manoel Correia da Conceição e Augusto Barata Salgueiro, do Troviscal; Marcolino Alves Tomaz, do Carregal Fundeiro; Manoel Henriques de Carvalho, do Casalinho; Manoel Dias Rolo e Manoel Diniz Junior, do Souto Escuro.

De visita a sua familia encontram-se na graça, as sr.^{as} D. Belmira d'Oliveira e D. Maria das Dores d'Oliveira, de Lisboa.

Suas ^{ex.} vieram acompanhadas por seu irmão, sr. José Caetano d'Oliveira, que no ultimo sabado retirou para aquela cidade.

No ultimo domingo, estive na nossa redacção o nosso amigo, sr. Manoel Antonio Lopes, digno professor oficial em Vila Facata.

Cumprimentámos nesta vila, os nossos amigos, srs. João A. Cardo, de Chão de Couce; Manoel D. de Sá, da Lomba da Casa, e Antonio Marques, da Ribeira d'Alge.

Francisco de Sá Pessoa

De passagem para o Fontão Fundeiro, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da Casa Nunes de Carvalho & C.^a, de Lisboa.

ANUNCIO

(1.^a publicação)

No dia dezoito do corrente mez de junho, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço que for oferecido, os predios que seguem relacionados e foram penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico nesta comarca, move contra os executados José Bernardo e mulher Maria Henriques dos Santos, proprietarios da Castanheira de Pera, e vão pela segunda vez á praça em metade do valor da respectiva avaliação.

PREDIOS A ARREMATAR:

1.^o

Uma sorte de terra de sementeira, com um poço com agua para irrigação da mesma terra, no sitio do Pinçal, lemite da Castanheira de Pera, em

dez escudos

10\$00

2.^o

Duas casas de sobrado e lojas, cobertas de telha, construidas de pedra e cal, sendo uma de residencia e outra de arrecadação, ámbas contiguas, com pateo e parreira, sitas na Quela do Vale, da vila da Castanheira de Pera, em cem escudos 100\$00

São pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos predios a arrematar.

Figueiró dos Vinhos, 9 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, e nos autos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Manoel Nunes, morador que foi no lugar do Sobreiro, fteguezia de Pedrogam Grande, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Rosa, viuva, proprietaria, moradora no mesmo lugar do Sobreiro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando Manoel Coelho, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na qualidade de representante de seus falecidos paes Joaquina Maria e marido José Coelho, e assim, como herdeiro de suas tias Maria Joaquina, viuva, falecida em doze de agosto de mil novecentos e quinze, e que foi moradora no dito lugar do Sobreiro, assistir a todos os termos até final do referido inventario, de harmonia com o disposto no artigo setecentos e vinte e tres do Codigo do Processo Civil, isto sem prejuizo do regular andamento do aludido inventario.

Figueiró dos Vinhos, 3 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

IVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISEOA

Telefone 3646 (central)

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachelon & C.^a Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

RELOJOARIA E OUIVIESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattissimos.

Enviã-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.